

ESCALA DE COMPORTAMENTOS DE BULLYING (ECB): EVIDÊNCIAS BASEADAS EM SUA ESTRUTURA INTERNA

Paulo Gregório Nascimento da Silva²⁶

Gleyde Raiane de Araújo²⁷

Patrícia Nunes da Fonseca²⁸

Ramnsés Silva e Araújo²⁹

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros³⁰

Emerson Diógenes de Medeiros³¹

Resumo

Objetivou-se reunir evidências sobre a estrutura interna da Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB). Contou-se com 240 estudantes, com idade entre 7 e 14 anos ($M = 9,89$; $DP = 1,40$), sendo a maioria meninas (56,7%), cursando a terceira série do Ensino Fundamental (28,6%), distribuídos equitativamente entre escolas públicas e privadas da cidade João Pessoa, Paraíba. Os participantes preencheram a ECB e questões sociodemográficas. A fatoração dos eixos principais com rotações

²⁶ Mestre em Psicologia e Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, PB, João Pessoa - PB, Brasil, 58051-900; e-mail: silvapgn@gmail.com

²⁷ Psicóloga e Mestranda em Psicologia pela Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: gleydearaujo@hotmail.com

²⁸ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia Social da UFPB – Campus I, PB, João Pessoa - PB, Brasil, 58051-900; e-mail: pnfonseca.ufpb@gmail.com

²⁹ Mestre em Psicologia pela Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: ramnsesmaster12@gmail.com

³⁰ Doutora em Psicologia Social (UFPB); Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: palomacbmedeiros@gmail.com

³¹ Doutor em Psicologia Social (UFPB); Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: emersondiogenes@gmail.com

Varimax, identificou dois fatores, que explicaram 58,78% da variância total, cujos alfas de Cronbach foram de 0,91 (*bullying* indireto) a 0,90 (*bullying* direto). Esses achados revelam que a ECB reúne evidências favoráveis de validade baseada na estrutura interna da medida e consistência interna.

Palavras-chave: *Bullying*, Perpetração; Escala; Validade; Precisão.

Introdução

O *bullying* escolar é um problema de saúde pública que afeta a saúde física e mental dos estudantes em diferentes fases do desenvolvimento, principalmente crianças e adolescentes (Francis et al., 2022). Estima-se que aproximadamente 15 a 36% dos jovens já foram vítimas de *bullying* em algum momento de sua vida (Modecki et al., 2014). Especificamente na prevalência na América Latina sua prevalência figura-se entre 8,2% e 31.3% (Garaigordobil et al., 2018). Em contexto brasileiro esses achados são reforçados pela pesquisa realizada por Oliboni et al. (2019), com 406 estudantes do Ensino Fundamental entre o 5º e o 9º ano de sete escolas públicas da região sul, que demonstrou que 66% dos alunos já haviam se envolvido com alguma prática de *bullying* na escola.

Especificamente, o *bullying* é definido como um tipo de comportamento violento entre pares, que ocorre quando há um desequilíbrio de força (física ou psicológica) entre vítima e agressor e que pode se perpetuar ao longo do tempo (Olweus et al., 2019). Em suma, o processo do *bullying* é caracterizado por três elementos cruciais: repetição, intenção de prejudicar, desequilíbrio de poder (forças) (Olweus, 1994; Xie et al., 2022), sendo categorizado em formas distintas, destacando-se quatro principais categorias ou subtipos principais (físico, verbal, relacional e cibernético), que são divididos na forma direta e indireta de *bullying* (Kennedy, 2020).

O *bullying* direto é um ataque relativamente aparente, ou como próprio nome sugere, geralmente ocorre diretamente entre o agressor e sua vítima; podendo ser manifestado em sua forma física ou verbal (Ahmed et al., 2021; Paez et al., 2022). O *bullying* físico inclui violência como bater, chutar, empurrar e se apossar de algo de outro colega. O *bullying* verbal envolve insultos, ameaças, xingamentos, provocações e ameaças de causar dano. Já o *bullying* indireto se manifesta, por exemplo, através da disseminação de rumores e na exclusão pelos pares (Olweus, 1994; Olweus, 2013). A manifestação do *bullying* indireto é mais discreta tornando sua identificação mais desafiadora (Ahmed et al., 2021). Além do *bullying* tradicional, que acontece face a face, há o *cyberbullying*, que ocorre especificamente em ambiente virtual (Eyuboglu et al., 2021) através de interações agressivas ou com conteúdo vexatório nas redes sociais e em outros espaços online (Sousa et al., 2021).

Além disso, a maioria dos estudos identifica diferentes atores envolvidos na prática do bullying: (a) o *agressor* (o autor do comportamento de *bullying*), que geralmente apresentam pouca ou nenhuma empatia e agindo de maneira intencional e agressiva contra um colega, sem que um motivo ou provocação prévia; (b) *vítima* (alvo do bullying), são agredidas constantemente e não conseguem parar ou reagir aos ataques; (c) o *agressor-vítima*, que participa do bullying nos dois cenários (vítima e agressor), que geralmente revida as agressões para se prevenir de possíveis agressões futuras; focando-se em pessoas percebidas como mais vulneráveis, visando fortalecer sua própria imagem (Olweus, 1994); (d) as *testemunhas* (espectadores), com quatro principais tipos de espectadores, caracterizados por estranhos, que são passivos ou se afastam das situações de bullying; os defensores, que apoiam a vítima; os assistentes, que auxiliando os agressores; e os reforçadores, que aprovação tais comportamentos (e.g., riem ou torcem pelo bullying) (Bjärehed et al., 2019).

A literatura tem evidenciado os prejuízos e as repercussões decorrentes da exposição a esse fenômeno, que variar de acordo com o papel desempenhado. Entretanto, salienta-se que a maioria dos estudos se dedicaram a compreender o papel da vítima, acentuando a carência em compreender o papel do agressor (Silva et al., 2020). De forma geral, o envolvimento com bullying tem sido consistentemente associado a problemas de saúde mental como automutilação, ansiedade, depressão e dificuldades psicossociais (Eyuboglu et al., 2021).

Em suma, antecedentes individuais e sociais além de consequências negativas, têm sido associados a perpetração do *bullying*. Alguns dos antecedentes da perpetração de bullying são, por exemplo, déficits em habilidades sociais (Sousa et al., 2021), violência familiar (Silva et al., 2021), crenças normativas sobre agressão e desengajamento moral (Jiang et al., 2022). A perpetração possui alguns preditores únicos e outros que são compartilhados com a vitimização (para mais detalhes ver Cook et al., 2010). A perpetração também apresenta relação com comportamentos externalizantes, como quebra de regras, violência e delinquência (Olweus et al., 2019). Nessa linha, por exemplo, Humphrey e Vaillancourt (2020) por meio de um estudo longitudinal com 608 adolescentes verificaram que a perpetração do *bullying* foi estável durante a adolescência e previu assédio sexual, insultos homofóbicos e violência no namoro aos 19 anos.

Considerando o que foi explanado até o momento, percebe-se a magnitude do problema, sendo necessárias medidas adequadas, que possibilitem avanços sobre o tema (Silva et al., 2021), sendo discutidas a necessidade de se desenvolver programas de prevenção e intervenção ao *bullying* (Olweus et al., 2019). Assim, os pesquisadores têm dedicado esforços para elaborar medida que possibilitem avaliar o fenômeno de maneira adequada (para mais detalhes Xie et al., 2022). Dentre as medidas mais utilizadas na literatura podemos citar a *Olweus Bully/Victim Questionnaire* (Solberg & Olweus, 2003) que mensura vitimização e agressão e as escalas Modified Agression Scale (Bosworth

et al., 1999) e *The Agression Scale* (Orpinas & Frankowski, 2001) que avaliam apenas a agressão. Além delas, há a *The Bullying and CyberBullying Scale for Adolescents* (Thomas et al., 2018), que avalia o bullying tradicional e o cyber.

Especificamente, em contexto brasileiro, considerando a definição supracitada empregada por Olweus (1994, 2013) e as quatro dimensões comumente relatadas em pesquisas prévias (Olweus et al., 2019; Xie et al., 2022), Medeiros et al. (2015) elaboraram a Escala de Comportamentos de *Bullying*, que avalia comportamentos de perpetração do *bullying* escolar durante a última semana. A versão inicial da ECB era composta por 30 itens e foi aplicada em uma amostra de 455 crianças e adolescentes de escolas (públicas e particulares) do interior do Piauí. A validade do instrumento foi verificada por meio da análise fatorial exploratória, que possibilitou reduzir o instrumento para 16 itens, que foram distribuídos equitativamente entre os quatro fatores teorizados (*bullying* físico, verbal, relacional e *cyberbullying*).

A versão composta por 16 itens da ECB tem sido empregada em diferentes pesquisas no Brasil, ajudando na compreensão do fenômeno. Por exemplo, verificou-se que alguns valores podem atenuar ou acentuar comportamentos de *bullying* (Monteiro et al, 2017), além de sugerir que tal combinação pode ocasionar sintomatologia depressiva na infância (Monteiro et al., 2020) ou para identificar como esquemas iniciais desadaptativos podem estar associados ao comportamento de bullying (Borges et al., 2018). Ademais, a ECB foi usada como validade convergente para com uma medida de *cyberbullying* (Cavalcanti et al., 2019).

Entretanto, no que tange especificamente evidências sobre a estrutura fatorial da ECB, estudos ainda são escassos (Silva et al., 2021), carecendo de estudos adicionais no contexto brasileiro (Medeiros et al., 2015), pois estudos complementares usando a mesma medida podem fornecer dados psicométricos ausentes em estudos originais, determinando assim, a qualidade geral de uma dada medida (Xie et al., 2022). Dito isto, a presente pesquisa objetiva averiguar a estrutura interna da Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB) em uma amostra de estudantes de João Pessoa, capital da Paraíba.

Método

Participantes

Contou-se com uma amostra não probabilística de 240 estudantes, com idade entre 7 e 14 anos (M = 9,89; DP = 1,40), sendo a maioria do sexo feminino (56,7%), cursando a terceira série do

Ensino Fundamental (28,6%), distribuídos equitativamente entre escolas públicas e privadas da cidade João Pessoa, Paraíba.

Instrumentos

Escala de Comportamento de Bullying (ECB). Elaborada por Medeiros et al. (2015) com o objetivo de identificar a frequência de comportamentos de *bullying* (verbal, físico, cyberbullying e relacional). É composta por 16 itens (e.g., item 01. Publiquei vídeos na internet, mostrando colegas em situações íntimas e constrangedoras, tem 02. Falei com um tom de voz agressivo com um colega, item 10. Abaixei as calças de um colega em público), os quais são respondidos numa escala tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 0 (nenhuma vez) a 4 (quatro ou mais vezes por semana).

Questionário sociodemográfico. Composto por questões sociodemográficas (sexo, idade, escola, série, classe social, entre outros) objetivando caracterizar a amostra.

Procedimento

Após autorização de um Comitê de Ética Pesquisa com seres humanos (Parecer nº 1.460.888) as aplicações dos questionários foram realizadas individualmente e/ou em ambiente coletivo, como por exemplo, praças, residências, instituições privadas e públicas. Entretanto, ressalta-se que todos os instrumentos foram respondidos individualmente, sendo autoaplicáveis, contendo as instruções necessárias para proceder às respostas. Porém, sempre, ao menos um pesquisador esteve presente para dirimir as eventuais dúvidas, esclarecendo quanto à forma de responder, eximindo-se de detalhar os conteúdos avaliados. Foi garantido aos participantes a confidencialidade das respostas, além do anonimato, não sendo possível identificá-los. Todos os partícipes tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de suas respostas. Foram necessários em média de 10 a 20 minutos para finalizar a participação.

Análise dos dados

Os dados foram analisados através do pacote estatístico *IBM SPSS* versão 21. Realizaram-se as Estatísticas Descritivas (medidas de tendência central e dispersão). Foi verificado a índice *KMO* e *do Teste de esfericidade de Bartlett*, que foram realizados com o objetivo de decidir acerca da adequabilidade de se empregar uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). Realizou-se o método de fatoração dos eixos principais (*principal axis factoring, PAF*), com o objetivo de verificar a estrutura

fatorial da medida, em seguida, foram calculados os índices de consistência interna (*precisão*; [*Alfa de Cronbach* e homogeneidade; correlação média inter-itens/ $r_{i.i}$]).

Resultados

Inicialmente, foi realizada uma análise fatorial exploratória, tendo como finalidade conhecer a estrutura fatorial da matriz de correlações entre os 16 itens do instrumento. Nesse sentido, através das estatísticas do índice de *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)* e o *Teste de Esfericidade de Bartlett*, verificou-se a possibilidade de realizar uma análise fatorial exploratória a favorabilidade dos dados e a realização da análise exploratória. [$KMO = 0,94$ e *Teste de Esfericidade de Bartlett* $\chi^2(120) = 2.582,39$; $p < 0,001$]. Inicialmente, realizou-se essa análise sem fixação do número de fatores a serem extraídos, e a rotação. Assim, foi possível identificar a possibilidade de extração de 16 componentes com valores próprios (*eigenvalue*) superior a 1 (Critério de Kaiser). Na representação gráfica dos valores próprios (*Critério de Cattell*) observouse que era mais adequada a retenção de dois fatores, como pode ser observado na Tabela 1.

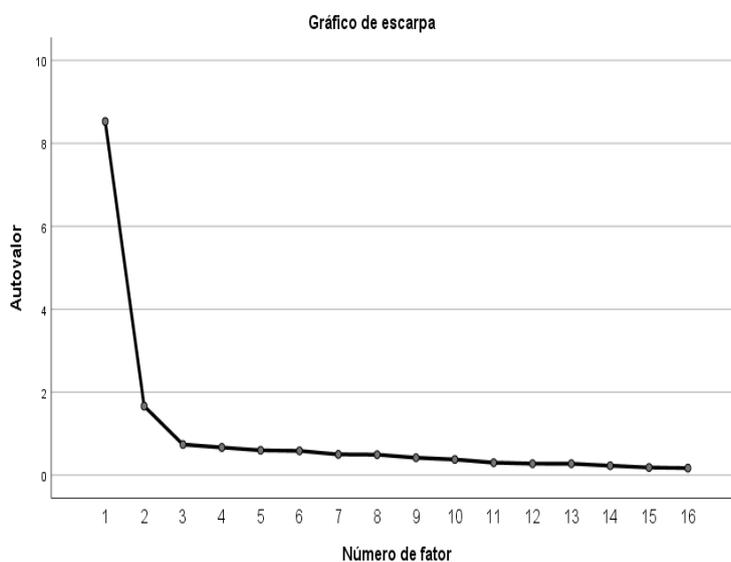


Figura. 1. Representação Gráfica do Valores Próprios (*Critério de Cattell*)

É possível observar na distribuição gráfica dos valores próprios (*Critério de Cattell*) na figura 1 acima, que dois fatores se discrepam dos demais, ficando evidenciado que os demais valores próprios quase não se diferem uns dos outros, demonstrando assim, uma estrutura com dois fatores. Posteriormente, realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória, considerando o método de Fatoração

dos Eixos Principais (*Principal Axis Factoring, PAF*), assim, procedeu-se a AFE, adotando a rotação *Varimax*, assumindo como critério de saturação cargas fatoriais com valores mínimos iguais ou superiores a $|0,32|$. Assim, a ECB ficou composta por dois fatores, permitiu explicar 58,78% da variância total. Os resultados desta análise podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1*Estrutura fatorial da Escala de Comportamentos de Bullying*

Itens	Fatores		
	F1	F2	h ²
09. Publiquei, na internet, fotos com o objetivo de ridicularizar colegas.	0,85*	0,26	0,80
01. Publiquei vídeos na internet, mostrando colegas em situações íntimas e constrangedoras	0,74*	0,23	0,60
05. Criei grupos ou comunidades (em blogs e redes sociais) para ridicularizar colegas	0,73*	0,18	0,57
07. Excluí e/ou convenci amigos a isolarem outros colegas de grupos sem motivo aparente (por exemplo, trabalhos, brincadeiras etc.).	0,72*	0,24	0,57
10. Abaixei calças de um colega em público.	0,71	0,51	0,76
06. Isolo (excluo) colegas que apresentam certas características físicas (por exemplo, ter pernas tortas, usar óculos, etc)	0,68*	0,29	0,54
11. Insultei colegas em razão dos seus amigos (por exemplo, ter amigos emos, de determinada classe social etc.).	0,67*	0,42	0,63
13. Publiquei montagens digitais com o intuito de difamar a imagem de colegas.	0,67*	0,31	0,50
16. Rasguei roupas e/ou quebrei objetos.	0,48	0,33	0,34
08. Apelidei colegas	0,17	0,80*	0,67
12. Chutei ou dei pontapés	0,27	0,76*	0,66
15. Fiz piadas de mau gosto com algum colega.	0,32	0,71*	0,61
04. "Falei mal" de colegas	0,29	0,67*	0,53
14. Pisei em colegas propositalmente.	0,50	0,63*	
02. Falei com um tom de voz agressivo com um colega	0,20	0,56*	0,36
03. Insultei colegas por andarem muito com pessoas do sexo oposto	0,51	0,56	0,57
Número de itens	7	6	
Valor próprio	8,14	1,27	
Variância explicada (%)	50,85	7,93	
Alfa de Cronbach	0,91	0,88	
Homogeneidade	0,60	0,56	

Nota: F1 = *Bullying indireto*; F2 = *Bullying direto*; carga fatorial considerada satisfatória, isto é, $> |0,45|$; h^2 = comunalidade.

Como pode ser observado na Tabela 1, tomando como base a carga fatorial mínima de 0,45, optou-se por eliminar três itens. Assim, o item 16, "*Rasguei roupas e/ou quebrei objetos*" foi excluído

por apresentar carga fatorial abaixo da estabelecida. Já o item 03 (“Insultei colegas por andarem muito com pessoas do sexo oposto”) e item 10 (“*abaixei calças de um colega em público*”) foram eliminados por apresentarem elevada carga fatorial em fatores que eram teoricamente contraditórios. Dessa forma, a ECB ficou composta por 13 itens, que foram distribuídos entre dois fatores.

O fator I reuniu sete itens (01, 05, 06, 07, 09, 11 e 13), sendo denominado de *Bullying indireto*, apresentando um maior valor próprio de 8,14, que explicou 50,85% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais que variaram entre 0,85, (item 09, *Publiquei, na internet, fotos com o objetivo de ridicularizar colegas.*) e 0,67, (item 11, *Insultei colegas em razão dos meus amigos (por exemplo, ter amigos emos, de determinada classe social etc.);* e item 13, *(Publiquei montagens digitais com o intuito de denegrir a imagem de colegas)*). O índice de consistência interna foi medido através do coeficiente *alfa de Cronbach* (α), que apresentou um valor de 0,91, que é considerado meritório. Além disso, visando assegurar mais evidências de consistência interna, verificou-se o índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i,i}$), que apresentou uma média de 0,60, variando de 0,50 (Itens 01 e 13) a 0,71 (Itens 09 e 13).

O fator II ficou composto por seis itens (02, 04, 08, 12, 14 e 15), sendo nomeado de *Bullying direto*, apresentando um valor próprio de 1,27 e sua variância explicada foi de 7,93%, com cargas fatoriais variando entre 0,80, item 08 (“*Apelidei colegas*”) e 0,56, item 02 (“*Falei com um tom de voz agressivo com um colega*”). O índice de consistência interna, *alfa de Cronbach* (α), obtido nesse componente foi de 0,88. Além disso, averiguou-se o índice de homogeneidade (correlação média inter-itens/ $r_{i,i}$), apresentando uma média de 0,56, variando de 0,40 (Itens 02 e 14) a 0,68 (Itens 08 e 12).

Discussão

A presente pesquisa objetivou reunir evidências de validade da Escala de Comportamentos de *Bullying* (ECB) (Medeiros et al., 2015) no contexto paraibano. Para tanto, foi realizado um estudo de cunho exploratório, que possibilitou verificar a sua adequação para o contexto considerado, ou seja, reunir evidências sobre a estrutura interna da ECB.

Especificamente, tendo em conta os principais achados desta pesquisa, ressalta-se que o principal objetivo da pesquisa consistiu em averiguar a estrutura fatorial do instrumento que, por meio de uma AFE, reuniu evidências de validade fatorial e precisão, e constatou uma estrutura alternativa bifatorial ao modelo original composta por quatro fatores, representados pelas formas diretas de *bullying* (físico e verbal), além de maneira indireta de *bullying* (relacional e *cyberbullying*) (Medeiros

et al., 2015; Silva et al., 2021), que são comumente empregados na literatura (Ahmed et al., 2021). A presente pesquisa sugeriu uma estrutura bifatorial, agrupando os itens do instrumento por subcategorias de *bullying* direto e indireto (Olweus, 1994; Olweus et al., 2019).

Ressalta-se que a estrutura bifatorial sustentada no presente estudo diverge da tetrafatorial proposta por Medeiros (2015). Assim, sugere-se que sejam realizados mais estudos que reúnam evidências complementares sobre a estrutura internada medida. Dito isto, seria interessante empregar diferentes métodos estatísticos. Por exemplo, comparar modelos alternativos, utilizando-se de análises robustas como a *Análise Fatorial Confirmatória* (AFC). Nessa linha, a AFC poderia ser utilizada, por exemplo, para confrontar estruturas fatoriais. Dessa forma, pode-se considerar o modelo empírico encontrado na presente pesquisa, caracterizado por dois fatores distintos: direto (físico e verbal) e indireto (relacional e *cyber*) (Kennedy, 2020; Olweus, 1994); comparando-o com o modelo teórico da ECB, inicialmente proposto por Medeiros et al. (2015), composto por quatro dimensões (físico, verbal, relacional e *cyberbullying*). Seria igualmente relevante averiguar a invariância fatorial da medida, considerando diferentes grupos (e.g., gênero, tipo de instituição escolar, diferenças regionais, incluindo grupos de pessoas residentes em capitais ou no interior (Medeiros et al., 2015).

Já a consistência interna, que se refere a precisão do instrumento, foi verificada por meio dos índices: Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald's, que foram considerados adequados, já que são superiores ao recomendado pela literatura (0,70; Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014), com o ômega apresentando maior robustez quando comparado ao alfa (Zhang, & Yuan, 2016). Deve-se destacar, que os valores reportados na presente pesquisa são superiores aos de pesquisas anteriores ($\alpha \geq 0,90$), nas quais, em alguns fatores, os alfas figuram próximos ao limite aceitável para fins de pesquisa ($\alpha = 0,60$) (Medeiros et al., 2015; Silva et al., 2022). Ademais, de forma adicional, a confiabilidade dos fatores, também foi avaliada por meio da correlação média inter-itens, que indicou homogeneidade adequada, ($r_{m.i} > 0,30$; Clark & Watson, 1995; Nunnally, 1991)

Mesmo que as evidências reportadas na presente pesquisa tenham sido promissoras, esta pesquisa não está isenta de limitações. Nessa direção, pode-se citar a amostra, uma vez que foi por conveniência (não probabilística), contando com a colaboração dos participantes que, convidados, aceitaram colaborar com a pesquisa (Cozby, 2003), isto que não permite que os resultados desta pesquisa extrapolem a amostra considerada, impossibilitando a generalização dos resultados para além da amostra considerada na pesquisa. Dito isto, deve-se ressaltar que não foi objetivo do estudo a generalização dos resultados, mas reunir evidências sobre a estrutura interna da *Escala de Comportamentos de Bullying* (ECB).

Outra potencial limitação, reside no fato da ECB ser uma medida de autorrelato (lápiz e papel), que têm o potencial de introduzir viés. Uma outra possível limitação refere-se a desejabilidade social, que pode ser explicada pelo fato do comportamento agressivo, ou seja, a perpetração do *bullying*, ser uma característica reprovável socialmente, fazendo com que o participante falseie sua resposta em função do que acreditar ser desejável socialmente. Assim, sugere-se que estudos futuros repliquem esses dados, controlando a variável da desejabilidade social (Cavalcanti et al., 2019). Dito isso, tem-se sugerido a elaboração de instrumentos com avaliações implícitas, visando superar essa limitação. Por fim, cita-se, também, o caráter desenho transversal, que não permite inferir causalidade para os dados empíricos.

Dito isto, espera-se que estudos futuros se foquem em verificar possíveis relações com variáveis distintas, verificando a validade convergente com variáveis externas. Por exemplo, seria proveitoso investigar como o *bullying* se relaciona com outros comportamentos agressivos que apresentam um forte componente interpessoal, como o desengajamento moral (Bjärehed et al., 2019). Ademais, seria interessante considerar estudos longitudinais, pois tem se evidenciado que esse ciclo específico de violência pode começar em diferentes ciclos escolares, como o ensino fundamental e médio, podendo evoluir para outras formas de agressão, como a violência no namoro (Jia & Mikami, 2018).

Por fim, ao se considerar indicadores de precisão da ECB, seria igualmente interessante avaliar a confiabilidade interna da ECB, por meio de métodos distintos, como a técnica *split-half* (duas metades) e o reteste. Este último possibilitaria verificar a estabilidade temporal da medida, além de reduzir possíveis erros externos de medição, como intervalo de tempo de uma coleta para outra, treinamento correções na forma que ocorrem as aplicações. Isto aumenta a probabilidade de obter alta confiabilidade de reteste (Polit, 2014).

Em suma, a presente pesquisa contribuiu com o campo científico, pois reuniu evidências adicionais de validade da ECB no contexto brasileiro, especificamente, João Pessoa, Paraíba, demonstrando que o fenômeno da perpetração de *bullying* pode ser avaliado em suas manifestações diretas e indiretas. Essas evidências podem ajudar pesquisadores e profissionais interessados na temática, no planejamento e propostas de pesquisa por um viés quantitativo, possibilitando compreender mecanismos (antecedentes e consequentes) que subjazem a prática do bullying em contexto escolar.

Referências Bibliográficas

- Ahmed, M. Z., Ahmed, O., & Hiramoni, F. A. (2021). Prevalence and nature of bullying in schools of Bangladesh: A pilot study. *Heliyon*, 7(6), e07415. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e07415>
- Bjärehed, M., Thornberg, R., Wänström, L., & Gini, G. (2020). Mechanisms of moral disengagement and their associations with indirect bullying, direct bullying, and pro-aggressive bystander behavior. *The Journal of Early Adolescence*, 40(1), 28-55. <https://doi.org/10.1177/0272431618824745>
- Borges, V. L., Lopes, E. J., & Lopes, R. F.F. (2018). Relações entre bullying e esquemas iniciais desadaptativos em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(1), 57-64. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20180008>
- Bosworth, K., Espelage, D. L., & Simon, T. R. (1999). Factors associated with bullying behavior in middle school students. *The journal of early adolescence*, 19(3), 341-362. <https://doi.org/10.1177/0272431699019003003>
- Cavalcanti, J. G., Paiva, T. T., Pimentel, C. E., de Lima Pinto, A. V., & de Moura, G. B. (2019). Parâmetros psicométricos das Escalas Florence de Cyber Agressão–Cyber Vitimização. *Psico*, 50(3), e31520-e31520. <https://pucrs.homologacao.emnuvens.com.br/revistapsico/article/view/31520>
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in object scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.309>
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24, 386-396. <https://doi.org/10.2307/2136404>
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Eyuboglu, M., Eyuboglu, D., Pala, S. C., Oktar, D., Demirtas, Z., Arslantas, D., & Unsal, A. (2021). Traditional school bullying and cyberbullying: Prevalence, the effect on mental health problems and self-harm behavior. *Psychiatry research*, 297, 113730. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113730>
- Francis, J., Strobel, N., Trapp, G., Pearce, N., Vaz, S., Christian, H., ... & Cross, D. (2022). How does the school built environment impact students' bullying behaviour? A scoping review. *Social Science & Medicine*, 115451. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115451>
- Garaigordobil, M. G., Mollo-Torrice, J. P. & Larrain, E. (2018). Prevalencia de Bullying y Cyberbullying en Latinoamérica: una revisión. *Revista Iberoamericana de Psicología: Ciencia y Tecnología*, 11(3), 1-18. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7005978>
- Humphrey, T., & Vaillancourt, T. (2020). Longitudinal Relations between Bullying Perpetration, Sexual Harassment, Homophobic Taunting, and Dating Violence: Evidence of Heterotypic Continuity. *Journal of Youth and Adolescence* 49, 1976-1986. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01307-w>
- Jia, M., & Mikami, A. (2018). Issues in the assessment of bullying: Implications for conceptualizations and future directions. *Aggression and violent behavior*, 41, 108-118. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.05.004>
- Jiang, H., Liang, H., Zhou, H., & Zhang, B. (2022). Relationships among normative beliefs about aggression, moral disengagement, self-control and bullying in adolescents: a moderated mediation model. *Psychology research and behavior management*, 15, 183. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S346658>

- Kennedy, R. S. (2020). A meta-analysis of the outcomes of bullying prevention programs on subtypes of traditional bullying victimization: Verbal, relational, and physical. *Aggression and violent behavior, 55*, 101485. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101485>
- Medeiros, E. D. D., Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Silva, P. G. N. D., Lopes, B. D. J., Medeiros, P. C. B. D., & Silva, É. S. D. (2015). Escala de Comportamentos de Bullying (ECB): Elaboração e evidências psicométricas. *Psico-USF, 20*, 385-397. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200302>
- Modecki, K. L., Minchin, J., Harbaugh, A. G., Guerra, N. G., & Runions, K. C. (2014). Bullying prevalence across contexts: A meta-analysis measuring cyber and traditional bullying. *Journal of Adolescent Health, 55*(5), 602-611. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.06.007>
- Monteiro, R. P., Medeiros, E. D. D., Pimentel, C. E., Soares, A. K. S., Medeiros, H. A. D., & Gouveia, V. V. (2017). Valores humanos e bullying: idade e sexo moderam essa relação?. *Trends in Psychology, 25*, 1317-1328. <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-18Pt>
- Monteiro, R. P., de Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Gouveia, R. S. V., & Gouveia, V. V. (2020). Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying. *Psico, 51*(1), e29342-e29342. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.29342>
- Nunnally, J. C. (1991). *Teoría psicométrica*. México, DF: Trillas.
- Oliboni, S. P., Lunardi, V. L., Lunardi, G. L., Pereira, B. O., & de Oliveira, W. A. (2019). Prevalência do bullying entre alunos do ensino fundamental. *Aletheia, 52*(1). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000100002
- Olweus, D., Limber, S.P. & Breivik, K. Addressing Specific Forms of Bullying: A Large-Scale Evaluation of the Olweus Bullying Prevention Program. *International Journal of Bullying Prevention 1*, 70–84 (2019). <https://doi.org/10.1007/s42380-019-00009-7>
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual review of clinical psychology, 9*(1), 751-780. <https://www.academia.edu/download/42643314/AnnReviewFinalMarch2013>
- Olweus, D. (1994). Bullying at School. In: Huesmann, L.R. (eds) *Aggressive Behavior*. The Plenum Series in Social/Clinical Psychology. Springer, Boston, MA. https://doi.org/10.1007/978-1-4757-9116-7_5
- Orpinas, P., & Frankowski, R. (2001). The Aggression Scale: A self-report measure of aggressive behavior for young adolescents. *The Journal of Early Adolescence, 21*(1), 50-67. <https://doi.org/10.1177/0272431601021001003>
- Paez, G. R., & Richmond, O. L. (2022). Contextualizing Adolescent Bullying: The Overlap Between Victimization and Perpetration. *Crime & Delinquency, https://doi.org/10.1177/00111287221103754*
- Polit, D. F. (2014). Getting serious about test–retest reliability: a critique of retest research and some recommendations. *Quality of Life Research, 23*(6), 171-1720. <https://doi.org/10.1007/s11136-014-0632-9>
- Silva, P. G. N., Araújo, M. S. S., Brasileiro, T. C., Melo, C. U., Araújo, R. S., Cerqueira, I. S., ..., & Medeiros, E. D. (2022). L. D. A. Guimarães (Eds.), *Avaliação Psicológica em contextos de pandemia* (pp. 355-362). Curitiba: Editora CRV.
- Silva, G. R. R., Lima, M. L. C. D., Acioli, R. M. L., & Barreira, A. K. (2020). Prevalence and factors associated with bullying: differences between the roles of bullies and victims of bullying. *Jornal de pediatria, 96*, 693-701. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2019.09.005>

- Silva, G. R. R., Lima, M. L. C. D., Acioli, R. M. L., & Barreira, A. K. (2021). A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 4933-4943. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.20632019>
- Solberg, M. E., & Olweus, D. (2003). Prevalence estimation of school bullying with the Olweus Bully/Victim Questionnaire. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, 29(3), 239-268. <https://doi.org/10.1002/ab.10047>
- Sousa, M.L., Peixoto, M.M. & Cruz, S. The association of social skills and behaviour problems with bullying engagement in Portuguese adolescents: From aggression to victimization behaviors. *Current Psychology* (2021). <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02491-z>
- Thomas, H. J., Scott, J. G., Coates, J. M., & Connor, J. P. (2019). Development and validation of the Bullying and Cyberbullying Scale for Adolescents: A multi-dimensional measurement model. *British Journal of Educational Psychology*, 89(1), 75-94. <https://doi.org/10.1111/bjep.12223>
- Xie, Z., Man, W., Liu, C. et al. A PRISMA-Based Systematic Review of Measurements for School Bullying. *Adolescent Research Review* (2022). <https://doi.org/10.1007/s40894-022-00194-5>
- Zhang Z., & Yuan K. H. (2016). Robust Coefficients Alpha and Omega and Confidence intervals with outlying observations and missing data: methods and software. *Educational and Psychological Measurement* 76(3) 387-411. <https://doi.org/10.1177/0013164415594658>

BULLYING BEHAVIORS SCALE (BBS): EVIDENCES BASED ON ITS INTERNAL STRUCTURE

Abstract

Aimed at gathering evidence on the internal structure of the Bullying Behaviors Scale (BBS). 240 students, aged between 7 and 14 years ($M = 9.89$; $SD = 1.40$), most of them girls (56.7%), attending the third grade of Elementary School (28.6 %), evenly distributed across public and private schools in the city of João Pessoa, Paraíba. Participants completed the BBS and sociodemographic questions. The principal axis factoring (Varimax rotation) identified two factors, which explained 58.78% of the total variance, whose Cronbach's alphas ranged from .91 (indirect bullying) to .90 (direct bullying). These findings reveal that the BBS gathers favorable evidence of validity based the internal structure of measure and internal consistency, and can be used in future studies to know the antecedents and consequences of bullying behaviors.

Keywords: Bullying; Perpetration; Scale; Validity; Reliability.